



INOVAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Clóvis Dias dos Passos¹

RESUMO

Busca-se neste trabalho demonstrar, a necessidade de inovação nas práticas de ensino dentro do ambiente escolar enriquecendo o conteúdo pedagógico e estimulando os alunos a estudarem. Neste sentido apresenta-se o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação TDIC como ferramenta pedagógica, destacando a importância do uso dessas ferramentas no contexto escolar. O uso de aparelhos celulares, internet, blog são apresentados como um complemento nas ações pedagógicas presentes no processo ensino/aprendizagem, desmistificando o conceito de invasores ou perturbadores das aulas, geradores de conflitos no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Inovação. TICs.

INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança, as tecnologias presentes no dia a dia ganham espaço e se multiplicam nos ambientes coletivos de convívio, no ambiente escolar não é diferente, celulares, tablets, notebook dividem espaço com o quadro negro e o giz. Neste contexto surgem conflitos dos mais variados possíveis, principalmente pelo uso dos celulares durante os períodos das aulas. O conflito faz parte da vida de todos os seres humanos, quando lidamos com o novo lidamos com o conflito, se pensarmos em conhecimento o mesmo se dá com o novo, aprendemos através dos conflitos de ideias o que proporciona desenvolvimento cognitivo. Partindo deste pressuposto não há como vivenciar uma situação em um papel de passividade onde não ocorra conflitos seja na questão pessoal

¹ Licenciado em Biologia e Pedagogia, Bacharel em Enfermagem e Odontologia, Especialista em Educação Infantil, Tecnologia da Educação, Direito Educacional, Educação Inclusiva e Enfermagem Obstétrica, Diretor de escola da Rede Pública Municipal de Ensino de São Paulo, professor da disciplina de Ciências na rede Estadual de São Paulo. E-mail: passosclovis@gmail.com

e ou organizacional, o que podemos alterar ao longo do percurso é como lidar com os conflitos. Ao depararmos em situações de conflitos devemos estar abertos às mudanças ao diálogo, a busca de conhecimento, para tal se faz necessários, acordos, acomodação, colaboração, competição e até mesmo afastamento, não há receita pronta para lidar com conflitos. Não afirmaria em hipótese alguma que há a ocorrência de uma situação sem conflitos, mas afirmo com certeza que podemos realizar mudanças sem que os conflitos tornem-se obstáculos em nossas ações. Dentro do âmbito escolar para que se haja mudanças se faz necessário um empreendedorismo, ou seja, necessita-se um olhar amplo ao que se quer alcançar (visão holística) e para tal, deve-se traçar meios para atingir seus objetivos (projetos/metapas), rever valores (feedback), essas ferramentas são mediadoras dos conflitos que surgem ao longo do caminho, estando preparado para lidar com conflitos, estes não se tornam ônus no processo, apenas proporcionam saber.

Não há como evitar o inevitável, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), fazem parte do contexto social e se fazem presente dentro e fora do ambiente escolar, a escola enquanto espaço formativo não se isenta dessas mudanças, sendo palco de discussões dos diferentes contextos sociais vigentes no dia a dia do aluno, essas ferramentas de comunicação fazem parte do cotidiano escolar e muitas das vezes não são explorados como materiais pedagógicos, muito pelo contrário, são vistos como vilões, que atrapalham a aula e prejudicam os alunos.

Os seres humanos são sujeitos histórico-sociais, mudam junto ao tempo, valores se alteram, crenças se inovam e se espalham e a escola permanece parada no tempo. Alunos enfileirados, uns atrás dos outros, um mestre detentor de conhecimento à frente, giz, lousa e dialogicidade, não mais do que isso, enquanto as informações percorrem os corredores escolares, por meio de mensagens de textos, vídeos, os celulares e suas ferramentas tornam-se atrativos que concorrem deslealmente com o professor tradicionalista e solitário em sua árdua missão de ensinar.

Busco através deste trabalho, demonstrar as potencialidades no uso das TIC como inovação do ambiente escolar, enriquecendo o conteúdo pedagógico a ser trabalhado, com suas diversas possibilidades de uso, não tendo a pretensão de esgotar a temática discutida,

mas sim, de incentivar a reflexão contínua junto à equipe escolar quanto a necessidade de um ambiente inovador. Este trabalho pautou-se em revisão literária.

1. A IMPORTÂNCIA DE INOVAR

Segundo Gadotti (2013) nas últimas décadas ocorreram diversas mudanças no contexto histórico e social, a globalização capitalista propiciou transformações tecnológicas que culminaram na era da informação. Surge um novo momento rico de possibilidades, o que leva a crer na necessidade cautelosa ao tratar do cenário educação. Neste novo contexto dúvidas em torno do real papel da educação na era da informação surgem, deixando em aberto os caminhos a serem trilhados. Perplexos com as dúvidas educadores questionam seu futuro e o de sua profissão, dando margem as diversas expectativas, que remetem ao passado, presente e futuro, teoria infundas orientaram muitas práticas e tendem a desaparecer e novas surgirão com o novo.

O fenômeno da globalização trouxe à tona a ideia de uma educação igualitária, pautado no parâmetro curricular nacional, a evolução das tecnologias pautada na comunicação de massa e na difusão de conhecimento ainda não estão presente na área educacional. Embora nota-se a presença marcante da educação a distância baseada no uso da internet, operando com novas linguagens, audiovisuais. Os jovens dentro do contexto escolar refutam o uso da linguagem escrita tão presente neste espaço e por sua vez adaptam-se com facilidade a cultura midiática digital presente nos computadores e celulares.

(...) é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica. (GADOTTI, 2000, p.2).

A escola pouco tem reinventado enquanto seu público alvo, crianças e jovens vivenciam as mudanças tecnológicas em seu dia a dia, em casa, na rua, no serviço, etc, seja qual for a expectativa da educação, esta deve estar voltada para o futuro, criando cenários que efetivem a aprendizagem, contestando as imposições impostas pelo Estado e pelo mercado, sendo libertadora e igualitária, valorizando o social, negando a exclusão.

A inovação se faz necessário no ambiente escolar e todos que dela fazem parte devem estar inseridos nesta programação de inovação e empreendedorismo.

2. NOVOS OLHARES NA ESCOLA

Segundo Leão (1999) o método tradicional de ensino é o mais utilizado principalmente nas classes populares e alerta para o empobrecimento da qualidade de ensino em comparação com décadas passadas, a escola tradicional antes tão conceituada, passou por inúmeras mudanças ao longo dos tempos, recebendo influências de outros métodos, não havendo um método puro de ensino.

Segundo Valente (1999) a era da informática explode no século XX e traz consigo a imprevisibilidade da educação tradicional presente na sociedade, na qual o professor é o detentor do conhecimento e o aluno o mero expectador, receptor de conteúdos. Muda-se o quadro da passividade, a busca em massa por bens materiais dá espaço à busca de conhecimento. A tecnologia adentra os espaços educacionais surgindo o EAD, (Ensino a distancia), a informação e o conhecimento se entrelaçam neste espaço. A informação presente nas ferramentas midiáticas pôr exemplo a internet, dá espaço para a construção de conteúdos através da interpretação das informações, o que chamamos de conhecimento. Surge uma nova forma de aprendizado, livre, alinear, apontando novos desafios ao contexto educacional que ainda permanece estagnado no espaço e tempo, as mudanças contextuais na forma de obtenção de conhecimento leva a busca de profissionais que auxiliem no processo de aquisição de conhecimento por meio da informação, apontando uma possibilidade de melhoria no atual quadro educacional através da EAD qual torna-se viável em relação as infra estruturas educacionais existente no país.

Silva (2007) afirma que a escola ainda não incorporou a nova realidade da busca contínua de conhecimento por parte dos alunos através do uso de internet e aponta uma nova modalidade de prática de leitura pautada na tela, o que leva a uma mudança na pratica de ensino e aprendizagem. As tecnologias propiciam uma nova forma de escrita e por sua vez diferentes formas de leitura, sendo necessário pensarmos num novo letramento, o letramento digital. O que leva a uma nova incorporação de gêneros digitais dentro do ambiente escolar,

sendo necessário muito estudos e reflexões sobre a temática tecnologia como ferramenta educacional.

Segundo Garcia (2013) a tecnologia pauta-se em técnica e experiência, sendo esta tão antiga quanto a espécie humana, alterada constantemente de acordo com a necessidade da garantia da existência humana e de sua comodidade, processo esse que ocorre até os dias atuais, inovando-se constantemente, trazendo consigo mudanças valores morais e culturais dentro de uma sociedade, esta por sua vez, parte de um conhecimentos pré-existentes dando origem a um novo.

Dentro dos ambientes escolares tal realidade não é diferente, a tecnologia se faz presente, seja no uso dos computadores, seja nos usos dos celulares que se multiplicam ao decorrer das épocas, se inovam e ganham adeptos. O receio do novo ganha espaço, dúvidas e incertezas surgem ao longo do caminho, essa tecnologia que se parece tão novo, esquecemos que ela sempre existiu não na implantação dos celulares, mas na criação do papel que possibilitou a divulgação da escrita, do garfo que facilitou o ato de alimentar, do fogo que propiciou alimentos mais macios e saborosos, ou seja o que mudou foi o produto final e não a intencionalidade da tecnologia, esta veio para facilitar a vida dos seres humanos, transformando sua maneira de pensar, agir e sentir.

Segundo Almeida (et al 2012), na era da informação o professor deixa de ser o portador do conhecimento e passa a ser o mediador, tendo a função de ensinar a busca da verificação da legitimidade da informação e uma vez que essa passa a ser rápida e de fácil acesso, perde o professor e os pais o posto de fonte de referência de informação, sendo esta compartilhada entre os pares. A cultura de aprendizado se altera ao longo dos tempos, os adultos não mais ensinam os jovens, ambos aprendem juntos, jovens e adultos compartilham das mesmas informações o que dá margem a substituição dos pais e professores pelos pares. As mídias impressas como livros, enciclopédias dão lugares as mídias digitais, as quais ganham adeptos dia após dia, devido a sua agilidade de informação e as múltiplas possibilidades associando recursos audiovisuais em um só espaço.

Contextualizar tais mudanças não é tarefa fácil, o período transicional vivenciado hoje remete os educadores a reverem práticas e valores, que foram pregados ao longo de suas vidas, em seu processo formativo e na sua prática profissional. Partindo desse pressuposto a

escola deve se adequar as novas tecnologias, possibilitando aprendizado voltada para a realidade social, para que este espaço torne-se verdadeiro, paradigmas devem ser quebrados ao longo do processo, não há necessidade de professores graduados em informática ou tecnologia da informação, mas necessita-se professores que estejam ligados a realidade social na qual a tecnologia se faz presente, sendo assim cabe a busca continua do aprimoramento profissional através da formação continuada em serviço. Pinto (2012) ressalta a importância do papel da escola:

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. (PINTO, 2012, p1).

Almeida (et al 2012) alerta quanto a necessidade de aulas mais dinâmicas e atrativas e esclarece que o ambiente sala de aula é lugar de aprendizado, não podendo o professor se deixar corromper com as tecnologias, fazendo desta um espaço apenas para prender a atenção do aluno. A criticidade no uso das ferramentas tem que se fazer presente no cotidiano escolar, para que os mesmos não se tornem apenas meros consumidores de tecnologia.

Segundo Almeida (2001) se faz necessário à formação de educadores voltados para uma educação tecnológica, onde os espaços escolares ampliam seus olhares com o uso de computadores durante as aulas. Por anos uma considerada parcela da sociedade foi isenta do direito da leitura e da escrita, o uso da tecnologia de informação e comunicação possibilita o acesso á leitura e escrita por suas diversas formas e recursos disponíveis, editores de textos, hipertextos, internet, entre outros. A possibilidade de comunicação e interação com o outro, constrói conhecimento, aprende-se no fazer e no refletir sobre essa prática, possibilitando um desenvolvimento individual e coletivo, o aluno torna-se protagonista no percurso de seu aprendizado. Atividades diferenciadas devem ser proposta independente da disciplina que se leciona, pode se trabalhar com temas geradores, no qual o aluno busque pesquisar o conhecimento que julgue necessário, a autonomia deve estar presente no processo de ensino aprendizagem, a criticidade fará parte do processo de escola e o professor será apenas o mediador do acontecimento.

Novas tecnologias não garantem um ensino de qualidade. A qualidade do ensino dependerá das produções realizadas com o uso dessas tecnologias, sejam elas novas ou antigas, não podemos nos tornar refém, não podemos utilizar uma única ferramenta, menosprezando outra ou hipervalorizando seu uso, trabalhamos com alunos heterogêneos e diversos e dentro dessa diversidade, deve se buscar a cidadania dos sujeitos envolvidos.

3. A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES E ALUNOS UTILIZAREM OS TRÊS ASPECTOS DO LETRAMENTO DIGITAL

Para iniciarmos a discussão em torno do letramento digital antes se faz necessário entender o que é o letramento digital.

Pinheiro e Lobo-Sousa (2009) esclarece que o letramento digital é a capacidade que o indivíduo adquire de ler e escrever na tela de um computador, interagir com os demais interlocutores fazendo uso das ferramentas disponíveis nos ambientes on-line, cibercultura a qual possibilita mudanças nas formas de pensar e agir, alterando o meio social.

Ser letrado no mundo digital é saber uso dos recursos disponíveis em relação a tecnologia, mas não resume-se a isso somente é preciso ter uma criticidade em relação a esse uso, sendo preciso a lidar com as diversas ideias que aparecem na rede, seja em sala de bate papo, nos fóruns, nos blogs, nas redes sociais, entre outros.

Segundo Freitas (2010), quatro competências são indispensáveis ao pensarmos em letramento digital, são elas avaliação crítica do conteúdo, leitura não linear através da utilização da hipertextualidade presente nestes meios, associação de conhecimentos das diferentes fontes e desenvolvimento das habilidades de buscas nas bibliotecas virtuais.

4. OS PROFESSORES DIANTE DO LETRAMENTO DIGITAL

Em seu trabalho Freitas (2010), advoga que os professores e alunos necessitam ser letrados digitais, portanto apropriando-se das novas tecnologias criticamente e construtivamente, tendo a tecnologia significância no processo ensino aprendido, não apenas tornando-se um instrumento de uso de massa, sem finalidade específica, sem sentido. Evidencia-se nesse processo sócio histórico e cultural que as novas tecnologias trazem consigo um novo desafio, na relação professor-aluno.

Tais constatações apontadas acima nos remete a pensar qual o real papel do professor diante das tecnologias em sala de aula?

Competir com as tecnologias não é possível, renegá-la não é a solução, quem sabe integrar-se a ela, de tal forma que esta se torne mais um aliado no papel do ensino, passando a ser um diferencial, um novo. Para isso ocorra é necessário que o professor conheça os gêneros presentes nas linguagens digitais, não basta ser alfabetizado é necessário o letramento. Embora tenhamos medo do novo e acreditamos que a escola é o único lugar na busca do saber, presenciamos que não mais assim o é ou talvez nunca tenha sido, o que não víamos era discussões em torno do assunto. Hoje nos deparamos com diversas discussões, não receita prontas, porque não há, mas a busca da interação com esta nova cultura.

A cultura do outro só se revela com plenitude e profundidade [...] aos olhos de *outra* cultura. Um sentido só revela as suas profundidades encontrando-se e contactando com outro, com o sentido do outro: entre eles começa uma espécie de diálogo que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas. Colocamos para a cultura do outro novas questões que ela mesma não se colocava; nela procuramos respostas a essas questões, e a cultura do outro nos responde, revelando-nos seus novos aspectos, novas profundidades de sentido. Sem levantar *nossas* questões não podemos compreender nada do outro de modo criativo.[...] Neste encontro dialógico de duas culturas elas não se confundem; cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade *aberta*, mas elas se enriquecem mutuamente. (BAKHTIN, 2003, apud in FREITAS, 2010, p. 341).

A falta do letramento digital do professor contribui significativamente para não compreensão do aluno voltado ao mudo digital, que nasceu inserido neste contexto e faz desse sua pratica diária, o que evidencia a necessidade um movimento dialógico, onde a comunicação entre as partes predominem no sentido de aprendizado para ambas as partes, compartilhar conhecimento e a construção do saber, ninguém detém todo conhecimento, ao mesmo tempo que, ninguém é de tudo ignorante. Concluo que não há como ser professor hoje sem buscar o letramento digital para o sua vida e pratica profissional.

5. UM NOVO OLHAR PARA OS APARELHOS CELULARES

Nota-se durante as aulas grupos de alunos que mostram e trocam filmes entre si, o que evidencia o interesse por parte deles em relação a essas tecnologias e conseqüentemente o desespero do professor por não ter condições de competir com essa nova linguagem que adentra a sala de aula, sem pedir licença, sem submissão.

A linguagem do vídeo responde à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar. (DALLACOSTA, 2004, p.1)

Segundo Cinelli (2013), percepções auditivas e visuais fazem parte do processo de aprendizagem e nesta busca surge ao longo do caminho diversos materiais entre eles vídeos, com possibilidade didáticas que auxilia o processo ensino aprendizagem, desta forma o professor deve fazer reflexões sobre o uso desses recursos em suas aulas e não apenas negar a sua existência.

O uso de vídeos pode ser utilizado por meio de projetos nas mais diversas disciplinas, contemplando os diversos níveis de ensino, Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e até mesmo Nível Superior. A confecção dos vídeos possibilita a interação entre os alunos envolvidos, incentiva a pesquisa, estimula a criatividade, desenvolve o cognitivo.

Atividade de interpretação de vídeos, podem ser utilizados em sala de aula com a finalidade de desenvolver o senso crítico dos alunos, vídeos variados com a mesma temática proporciona olhares diferenciados e discussões, muitas vezes polêmicas na qual o professor participa como mediador, hora instigando as discussões, outrora apaziguando os ânimos dos envolvidos. Mas para tal tarefa o professor tem que estar apurado do assunto a ser tratado, exige-se do professor o domínio da leitura dos vídeos.

Os educadores têm um papel fundamental ao apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá ser como ferramenta e recurso pedagógico de uma forma crítica e responsável e não somente como meros consumidores (BELLONI, 1999, apud in CINELLI, 2013, p.12).

A integração do vídeo como ferramenta de aprendizado inova desde que o professor inove sua metodologia, não basta meramente mudar os recursos se não houver mudança da mentalidade, o que leva a toda uma mudança estrutural na dinâmica da escola. Alunos confeccionando vídeos não ficam em sala de aula, buscam imagens, discutem, fazem barulho, não ficam enfileirados uns atrás dos outros. Assumir essa nova metodologia de ensino muda o perfil da escola, romper com vínculos culturais arraigados ao longo dos anos. Não será tarefa fácil, mostrar aos demais colegas que o aprendizado também se dá nas discussões, nas pesquisas, currículo aberto e informal, onde o aluno busca o que quer aprender, gerará conflitos e angústias. Porém se considerarmos que já se vivencia períodos de angustia e

conflitos com o uso dos celulares durante as aulas, não será cenário novo, apenas será um cenário com intencionalidade definida, que resultará em aprendizado.

Para produzir vídeos o professor e o aluno terão que estudar muito suas especificidades, para que se possam alcançar os objetivos pretendidos, não basta boa vontade é necessário conhecer as potencialidades das mídias no processo de ensino aprendizagem.

As formas de utilização das mídias audiovisuais no espaço escolar podem propiciar aprendizado e sua utilização dependerá de criatividade e construção de conhecimento, o que implica no registro das ações desenvolvidas e os objetivos atingidos, não há um caminho a seguir e sim um caminho a se descobrir coletivamente.

Segundo Lucena (2008), as novas formas de produção imagéticas pautadas no uso das tecnologias digitais, faz surgir uma nova cultura a cibercultura, a qual se refere ao estudo das práticas sociais pautadas na tecnologia e suas formas de sociabilidade entrelaçando mundo físico e virtual num constante processo de interação. Neste espaço o computador deixa de ser apenas uma máquina de calcular e ganha espaço na produção multimidiática, os celulares por sua vez passam a ser vistos como computadores portáteis, possibilitando acesso ilimitado a diversas funções sociais, mensagens, jogos, calculadoras, produção de conteúdos audiovisuais, além de outros.

Os aparelhos celulares trazem consigo cada vez mais ferramentas que facilitam e melhoram a qualidade das produções audiovisuais, com o barateamento do custo desses aparelhos e a facilidade da troca simultânea de informações houve uma ampliação e fortalecimento da rede comunicacional, tornando-se cada vez mais comum a produção e distribuição de vídeos na rede cibernética, produtor e telespectador tornam-se um só.

6. BLOGS EDUCACIONAIS

O blog educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Um espaço destinado à leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores. Esse gênero pode ser adotado por alunos ou professores, de diferentes disciplinas, nos ensinos Fundamental, Médio e Superior (SILVA, 2007 p.5)

Segundo Silva (2007), surge com um caráter pessoal, espaço onde as pessoas postam informações pessoais, como crenças, gostos, etc, definido como diário eletrônico, mesclando

escrita, imagens e vídeos, passando de individual a coletivo, hoje nota-se um crescente uso dessa ferramenta como meio comunicacional entre pessoas que compartilham interesses comuns, dando espaço para o surgimento dos edublogs ou blogs educacionais, com caráter formativo, apresentando conteúdos curriculares ou extracurriculares. O uso dos edublogs propicia o acesso a informação e a comunicação, gratuitamente precisando apenas acesso a internet uma vez que diversos sites ofertam a ferramenta para uso imediato, bastando apenas construir suas páginas. Trata-se de um instrumento de interação, que possibilita o uso da linguagem de forma fácil e acessível, podendo ser utilizada formalmente ou informalmente, não exigindo dos participantes muitos conhecimentos ou domínio da ferramenta.

Dentro do espaço blog diversas ferramentas são disponibilizadas, o que permite diversos gêneros textuais, musicas, imagens, vídeos, instrumentos esses adorados pelos adolescentes, vindo de encontro a necessidade dos professores, o que reafirma a necessidade de buscar novas práticas educacionais, sociedade e escola caminhando juntas e não separadamente.

Silva (2007) alerta quanto ao uso de blog apenas como diário do professor no qual expõe as atividades realizadas e não abre espaço para a interação entre os alunos e destaca a necessidade do uso do blog de disciplina criado e mantido pelo professor com a interação dos alunos em sala de aula fomentando o trabalho coletivo, espaço no qual o aluno escreve não somente para o professor, mas para todos que acessam a página, podendo com isso abrir espaço para participação de todos além da sala de aula.

Segundo Almeida (et al 2012) os alunos hoje em dia apresentam-se deficientes na escrita e na leitura embora passem horas fazendo uso das mesmas nas redes sociais, por não haver necessidade do uso formal da escrita, cria-se um novo dialeto o que dá margem para uma nova forma de escrita, através de dialetos próprios que contribui negativamente para o desempenho escolar. O uso das informações encontrada no mundo virtual é um outro problema a ser resolvido, a possibilidade de informações é infinita, porem a sua legitimidade e veracidade nem sempre são conferidas, o que leva a construção de um conhecimento fragmentado ou superficial, neste sentido se faz necessário a atuação do professor enquanto mediador, uma vez que a linguagem midiática se faz presente na sociedade, trazendo consigo

modos de pensamento e comunicação, de produção de pesquisa, de publicação, de textos, construção de conhecimento.

(...) letramento escolar é um processo complexo e dinâmico de ensino-aprendizagem, constituído de interações de diferentes tipos entre sujeitos, linguagens e discursos; interações essas mediadas por redes estruturadas e estruturantes de objetos culturais e tecnologias, ou seja, por objetos e tecnologias que tanto direcionam e organizam o andamento do processo, quanto são redirecionadas por ele (SIGNORINI, apud in ALMEIDA, 2012, p.5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar nas redes sociais, não é tarefa fácil há uma exposição do trabalho realizado dentro e fora da sala de aula, as vantagens é a divulgação do trabalho, a discussão a distância, a interação em horários e espaços diferente, as possibilidades de compartilhamentos de outras pessoas, o uso da web 2.0 possibilita o leitor ir além se tornando autor das informações. Os riscos são o despreparo dos alunos que muitas das vezes confundem o papel da interação dessas ferramentas que quando utilizadas pelo professor tem finalidade pedagógica e não pessoal. Podendo ocorrer desvirtuamento dos focos das discussões, o que exigirá do professor, um acompanhamento contínuo e preparação da criticidade por parte dos alunos ao usar as ferramentas. O professor diante dessas novas tecnologias, antes de tudo deve ser ético, será ele o mediador do conhecimento, não um mero transmissor, a busca do conhecimento se dará pelo aluno, o que exige do professor criatividade no uso das diversas ferramentas possíveis, que auxiliam no desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento.

Enquanto mediador e motivador do percurso de aprendizagem o professor poderá contribuir buscando a implementação de projetos que façam uso das Tdics a partir de um tema gerador, partindo da realidade do aluno para a busca do conhecimento científico, construindo no coletivo, desta forma o aluno irá protagonizar seu conhecimento, tendo significância à construção do mesmo, torna-se protagonista ao vivenciar as diversas possibilidades de aprendizado.

Não cabe apenas formar alunos, torna-se necessário um novo paradigma educacional no qual professores e gestores tenham uma visão futurista e empreendedorista.

Realmente não será tarefa fácil ensinar professores a serem empreendedores, porém também não é impossível, o homem é um ser dinâmico e influenciável, basta para tal ter um líder que traga o grupo ao consenso da importância da mudança, uma visão compartilhada oferece possibilidades múltiplas, acreditar em algo, faz com que busquemos mudanças comportamentais, nossos valores que trazemos inserido em nossa vida se alteram com o nosso dia a dia e refletem em nossas atitudes individuais e coletivas, o que exige uma gestão aberta, participativa e conciliadora.

Fazer uma gestão com qualidade exige estudo, mas não somente este, a prática faz parte do processo de aprendizado, os sucessos e insucessos são ferramentas de aprendizado quando se tem um olhar voltado para tal fim, “ de tudo que perdemos, nunca podemos perder a lição”. Um bom gestor tem que ter claro em sua mente, o que se tem e o que se quer para traçar seus projetos e objetivos. Liderar não é tarefa fácil, tem que se aprender com os acertos e erros, tem que motivar sua equipe, ser confiante em suas atitudes, compartilhar responsabilidades e tarefas, deixar a insegurança de lado, a insegurança e o desequilíbrio emocional geram conflitos no grupo desestruturando os trabalhos.

O trabalho em grupo possibilita o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada sujeito envolvido na busca do alcance do objetivo do grupo, ou seja, cada um contribui com o que melhor sabe fazer e lidar com as diferenças possibilita momentos de aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita.** Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

ALMEIDA, Jaqueline Maria de; CASTELANO, Karine Lôbo; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; LUQUETTI, Eliana Crispim França. **USO DO BLOG NA ESCOLA: RECURSO DIDÁTICO OU OBJETO DE DIVULGAÇÃO? THE USE OF BLOG AT SCHOOL: TEACHING RESOURCE OR DISCLOSURE OBJECT?** Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF/ Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Inter Science Place, Edição 22, volume 1, artigo nº 10, Julho/Setembro 2012. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/218/215>

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo - **A INFLUÊNCIA DO VÍDEO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. Florianópolis, 2003, 70 f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC 2003 Disponível em: <http://coral.ufsm.br/tielletcab/Nusi/HiperV/Biblio/PDF/8160.pdf>

COSCARELLI, Carla Viana.; RIBEIRO, Ana Elisa. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. 244 p.

DALLACOSTA, Adriana. **POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO USO DE VÍDEOS ANOTADOS NO YOUTUBE**. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro - Rio de Janeiro - 2004 Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo9513.pdf>

FREITAS, Maria Teresa. **LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010 Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec., São Paulo , v. 14, n. 2, p. 03-11, June 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Educação a Distância**, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

LEÃO, Denise Maria Maciel **PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DE EDUCAÇÃO: ESCOLA TRADICIONAL E ESCOLA CONSTRUTIVISTA**, FACED – UFC. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08>

LUCENA, Tiago Franklin Rodrigues. **O homem com uma câmera de celular. The man with cell phone camera**. Anais do I Seminário Nacional de Cultura Visual. Goiânia: UFG , 2008. Disponível em: https://www.researchgatenet/profile/Tiago_Franklin_Rodrigues_Lucena/publication/275580881_O_homem_com_uma_cmera_de_celular_The_man_with_cell_phone_came ra/links/553f907f0cf29680de9b8ddc.pdf

MEIRA Luciano, PINHEIRO, Marina **Inovação na Escola XI SBGames – Brasília – DF – Brazil, November 2nd - 4th, 2012** <http://base.gamux.com.br/events/2012.11.02-SBGames12/proceedings/papers/gamesforchange/g4c-09.pdf>

PINHEIRO Regina Cláudia; Ana Cristina LOBO-SOUSA, Ana Cristina. **Letramento digital e desempenho acadêmico em ead via internet. Grupo de Discussão Letramentos na Web e EaD**, III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009 disponível em : <http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/g-l/letramento-digital-e-esempenho.pdf>

PINTO Marcianinha Aparecida, **AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO V**

Seminário de Pesquisa em Educação - Região Sul. Disponível em:
http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf

SILVA, Adriana da. Blog educacional: **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO EDUCACIONAL WEB BLOGS: THE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN TEACHING**, 2008 disponível em: http://www.intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf

VALENTE, José Armando **DIFERENTES ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NIED-UNICAMP & CED**. Disponível: http://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/Diferentesabordagens_EaD_Valente_siteMEC.pdf

VICENTINI, Gustavo Wuergers; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **O USO DO VÍDEO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E EDUCATIVO EM SALA DE AULA**. XIX ENANGRAD, Curitiba 2008 disponível em: http://home.furb.br/maria_domingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf